

# > TODA A NOITE ATÉ SER DIA



## Toda a noite até ser dia

A peça insere-se dentro do tema Projeto Dança, Tradição & Identidade da Escola de Dança Lugar Presente.

O desejo de trabalhar a partir de materiais ligados ao corpo, identidade e memória, surgiu com a peça “Nu meio” (Filipa Francisco & Bruno Cochat), que é construída a partir das histórias de amor, do público de cada localidade onde a peça se apresenta. Em “Leitura de Listas” (Filipa Francisco & André Lepcki), a peça é realizada a partir de listas privadas/públicas que a coreógrafa partilha com o público. Em “Dueto” (Filipa Francisco & Idoia Zabaleta) a partir de cartas e diários. Em “Íman” (Filipa Francisco & Wonderfull´s Kova M.) a construção foi realizada através da ligação entre a dança contemporânea e a memória individual das intérpretes, ligada à dança africana e hip hop. Em “Para onde vamos” (Filipa Francisco & António Pedro) que convoca a memória e os discursos reivindicativos das mulheres, ligadas à luta pelos direitos das mulheres, durante a primeira República, fazendo uma ponte para as actuais reivindicações. “A Viagem” (Filipa Francisco & Grupos Folclóricos) estabelece uma ponte entre a dança contemporânea e as tradições vividas no presente pelos grupos. Em “Projecto Espiões” aborda-se a questão da memória, a partir do cruzamento das quatro histórias da dança (Filipa Francisco & Francisco Camacho, Miguel Pereira e Sílvia Real).

Filipa Francisco

## Ficha Artística

### > Título

TODA A NOITE ATÉ SER DIA

### > Duração

30 minutos

### > Direcção artística e criação

Filipa Francisco

### > Intérpretes

Bianca Teixeira, Carolina Ferreira, Inês Vasques, Marta Cruz e Pedro Gomes

### > Direcção Musical

Ana Bento e Bruno Pinto

### > Ensaiaadora

Francisca Mata

### > Assistência de Direcção artística

Susana Gaspar

### > Direcção Técnica e Desenho de luz

Cristóvão Cunha

### > Figurinos

Criação Colectiva / Rancho Folclórico de Torredeita

### > Fotografia e Vídeo

Tomás Pereira

### > Produção

Escola de Dança Lugar Presente

### > Agradecimentos

Lino Pereira, Rancho Folclórico Torredeita, Rancho Folclórico Pindelo de Silgueiros, Rancho Folclórico Verde Gaio de Lordosa, Rancho Folclórico do Mundão

## Filipa Francisco - Coreógrafa

Estudou Dança, na Academia Almadense com Maria Franco, na Escola de Dança Rui Horta e na Companhia de Dança de Lisboa. Fez a sua licenciatura, na Escola Superior de Dança. Em Nova Iorque estudou com bolsa da Fundação Luso Americana e do Gabinete relações Internacionais, do Ministério da Cultura, na Companhia de Dança Trisha Brown Company, no Lee Strasberg Institut e com o dramaturgo André Lepecki.

Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Sílvia Real, Madalena Vitorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, Paula Castro, Bruno Cochat, Lucia Sigalho, João Garcia Miguel e Joaquim Benite. Membro Fundador com Bruno Cochat da Cia. Torneira com a qual criaram a peça “Nu Meio” apresentada desde 1996.

Dos seus trabalhos destaca “Leitura de Listas” em colaboração com André Lepecki e “Dueto”, “Bicho eres un bicho” e “Bicho” (espectáculo, performance e livro) em co-criação com a coreógrafa Basca, Idoia Zabaleta. Estes espectáculos foram apresentados em vários festivais em Portugal e no estrangeiro.

Desenvolveu durante sete anos um trabalho de formação e criação com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (Projecto Rexistir) com produção do CENTA (2000-2006). Em 2007 foi artista convidada do projecto de “Reinserção pela Arte” promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em Centros Educativos. Pelo grupo El-Funoun – Grupo de Dança Tradicional da Palestina, para leccionar um workshop de Dança Contemporânea, em conjunto com o coreógrafo Carlos Pez. Em 2007/2008/2009 foi Directora Artística de “Nu Kre bai bu onda,” um projecto de formação em dança e criação, no bairro da Cova da Moura (produção ALKANTARA). Dentro deste projecto e com o grupo Wonderfull Kova M. criou “Íman”, considerado pela crítica do jornal Público o melhor espectáculo do ano (2008).

Em 2011 estrou o espectáculo “A viagem” com o Grupo Folclórico dos Riachos, apresentado no Festival Materias Diversos. Em 2012 este trabalho foi realizado com o Grupo Folclórico da Torredeita e foi apresentado na Capital Da Cultura, em Guimarães

Desde há 6 anos que esta peça viaja, tendo já sido realizada com 12 grupos folclóricos.

Em 2015 criou “Força” para a Companhia Maior, no Centro de Cultural de Belém.

Em 2016, projecto Espiões e os co-criadores Francisco Camacho, Sílvia Real, Miguel Pereira apresentaram-se no Festival Materias Diversos; Maria Matos, Lisboa; Casa da Cultura, Ílhavo e Rivoli, Porto.

Dá aulas regularmente no Forum Dança, no curso Dança na Comunidade.

É artista associada da Materias Diversos e directora artística da Associação Mundo em Reboição.



Fotografia: Fernando Carqueja

# > E DEPOIS DA DANÇA



## E Depois da Dança

A dança popular acompanhou-me desde cedo. A formação em danças tradicionais na Escola de Dança do Conservatório Nacional propiciou a criação de uma forte relação com os seus movimentos e estruturas através da experiência de repertório de várias regiões do país. Assim, o convite feito pela direção do Lugar Presente para participar neste projeto dedicado ao folclore e criar uma peça para os alunos do último ano da escola, baseada nesta matéria tão rica e fundamental e que encerra em si traços únicos das nossas raízes culturais como sociedade, acolheu, desde logo, todo o meu interesse.

O lado humano na dança é algo que me entusiasma sempre muito trabalhar. Assim, quis trazer para esta peça a dança tradicional enquanto, essencialmente, um lugar de encontro de "gentes", matéria prima e, em bruto, que associada à música original do Artur Fernandes, sustentam e influenciam criativamente este trabalho. Resultado da observação das danças dos vários grupos folclóricos parceiros, assim como da própria linguagem intrínseca dos mesmos na sua dimensão e interceção social. Uma coreografia que visa não só a criação baseada numa linguagem popular como inspiração, mas também todo o intrincado das suas relações humanas em diferentes dimensões... As relações humanas que se geram não só naqueles espaços dos ranchos folclóricos, mas também entre a equipa artística e entre esta e o objeto que estava a trabalhar.

A dança, enquanto linguagem abstrata, contém em si, de facto, todo um potencial de comunicação que torna especial e imaterial a relação entre nós, seres humanos.

António M. Cabrita

## Ficha Artística

<b>&gt; Título</b> E DEPOIS DA DANÇA	<b>&gt; Direcção Técnica e Desenho de luz</b> Cristóvão Cunha
<b>&gt; Duração</b> 30 minutos	<b>&gt; Figurinos</b> Nuno Nogueira
<b>&gt; Direcção Artística e Criação</b> António M. Cabrita	<b>&gt; Fotografia e Vídeo</b> Tomás Pereira
<b>&gt; Intérpretes</b> Beatriz Costa, Filipa Monteiro, Inês Cruz, Iara Ferreira, Martim Rodrigues, Matilde Barbas	<b>&gt; Produção</b> Escola de Dança Lugar Presente
<b>&gt; Ensaiaadora</b> Matilde Barbas	<b>&gt; Agradecimentos</b> Rancho Folclórico da Casa do Povo de Abraveses, Rancho Folclórico de Torredeita, Rancho Folclórico Verde Gaio de Lordosa, Mariline Atelier
<b>&gt; Música</b> Artur Fernandes	

## António M. Cabrita - Coreógrafo

António M Cabrita nasceu a 22 de Outubro de 1982, em Lisboa tendo sido o registo efectuado no Barreiro. Iníciou os seus estudos em dança na Escola de Dança do Conservatório Nacional em 1992, tendo após terminado o curso no ano 2000 rumado à cidade de Nova Iorque onde lhe foi atribuída uma bolsa de estudo para estudar no Joffrey Ballet School. Na mesma cidade fez formação em cinema na New York film Academy. De regresso a Portugal frequentou o primeiro ano do curso de Sociologia no ISCTE, tendo optado por paralelamente tirar o curso de Criatividade Publicitária na Restart em Lisboa. Após algum tempo afastado da dança como bailarino ingressou na Escola Superior de Dança, pela qual é diplomado (2008). Como bailarino trabalhou com Rui Horta, Né Barros, Silke Z., António Tavares, Tânia Carvalho, Ana Rita Barata, Pedro Ramos, Felix Lozano, Paulo Ribeiro e Luís Marrafa, entre outros. Foi protagonista como actor na curta metragem "Dido e Eneias" de Filipe Martins produzida pelo Balletatro. Entre 2007 e 2015 foi artista residente na companhia alemã SilkeZ./Resistdance, onde destaca a peça "Private Spaces" que ganhou o prémio de Dança de Colónia em 2008. António M Cabrita iniciou-se na coreografia, em 2009, com a criação do projeto "To Fail". Em 2014, foi nomeado como coautor da peça "Abstand" do coreógrafo Luís Marrafa para o "Prémio Autores" da Sociedade Portuguesa de Autores, na categoria "Melhor Coreografia". Entre 2011 e 2016, desenvolveu em colaboração com a coreógrafa e bailarina São Castro o projeto |acsc|. Em 2015, os dois coreógrafos foram distinguidos com o "Prémio Autores" da Sociedade Portuguesa de Autores na categoria "Melhor Coreografia" com a peça "Play False" e nomeados, em 2016 e 2017 com as peças "Tábua Rasa" e "Turbulência", ambas em cocriação com Henriett Ventura e Xavier Carmo, numa coprodução entre a Companhia Nacional de Bailado e a Vo'Arte. A peça intitulada "Rule of Thirds", estreada em abril 2016, foi considerada pelo jornal "Público" como um dos "Melhores Espetáculos de Dança" deste ano. Foi distinguido pelo Instituto Politécnico de Lisboa com a "Medalha de Prata de Valor e Distinção" (2016). Em 2017, a convite de Luísa Taveira, António M Cabrita e São Castro criaram "Dido e Eneias" para a Companhia Nacional de Bailado. António M Cabrita e São Castro, foram diretores artísticos da Companhia Paulo Ribeiro entre Janeiro de 2017 e Dezembro de 2021. A primeira peça que criaram enquanto diretores artísticos da Companhia Paulo Ribeiro, "Um Solo para a Sociedade", estreou em junho de 2017. Em 2018, estrearam "Box 2.0 – Instalação Holográfica". E, em 2019, além da colaboração em "Todos, Alguém, Qualquer Um, Ninguém", de Luiz Antunes; estrearam em setembro "LAST", peça para 5 bailarinos com música ao vivo pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos, tendo sido também no mesmo ano convidados, pelo Théâtre de la Mezzanine (França) a assumir a direcção coreográfica da ópera "Orphée et Eurydice" com encenação de Dennis Chabroullet. Em Novembro de 2020 estreia "Sinais de Pausa", peça criada e interpretada pelo e próprio e São Castro, inspirada no universo de literário de José Saramago. Encontra-se neste momento a frequentar o Mestrado em Criação Artística e Práticas Profissionais na Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa.



Fotografia: Fernando Carqueja